



A urna eletrônica e o correspondente sistema de apuração eleitoral foram, sem dúvida, fatores de melhoria da qualidade de nossa democracia nos últimos anos. Graças a tais recursos, os resultados passaram a ser apurados rapidamente e gozam de elevado grau de confiança da população.

O sistema, no entanto, merece aperfeiçoamentos, de modo a que possa ser assegurada sua plena confiabilidade a cada nova eleição. Na medida em que passa o tempo, e apesar das inúmeras precauções tomadas quanto ao sigilo dos procedimentos, mais e mais pessoas passam a conhecer a urna e seu processamento, tornando-se possível a construção de formas de burlar sua segurança e viesar os resultados.

Um procedimento simples, sugerido pelo Prof. Pedro Rezende, do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília/UNB, para auditar o processo eleitoral é a escolha de amostra de urnas de todo o País para uma conferência, posterior à eleição, dos programas carregados e dos dados constantes da memória do equipamento com as cópias de referência e, quando existirem, os votos impressos. Dessa forma, irregularidades serão detectadas em prazo hábil para a interposição de recursos e um grau adicional de controle será inserido no processo, a um custo mínimo.

Em vista da relevância da sugestão, já discutida por doutos estudiosos de computação, oferecemos aos nossos Pares proposta nesse sentido e esperamos, em vista da sua relevância, contar com o apoio indispensável à sua ampla discussão e eventual aprovação.

Sala das Sessões, em                    de outubro de 2004.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame